



ciência plural

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NAS AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E PROMOÇÃO À SAÚDE NOS TERRITÓRIOS

Problem-solving education in the teaching-service integration and health promotion actions in the territories

Educación problematizadora en la integración del servicio docente y acciones de promoción de la salud en los territorios

Flávia Christiane de Azevedo Machado • Doutora em Saúde Coletiva. Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN • E-mail: flavitamachado@yahoo.com.br

Maria Eloiza da Silva • Graduanda do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: maria.eloizasilv@gmail.com

Mariana Bezerra Teles • Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte • E-mail: marianabteles@hotmail.com

Autora responsável pela correspondência:

Flávia Christiane de Azevedo Machado • E-mail: flavitamachado@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A disciplina de Saúde e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Norte preconiza, pelo Arco de Maguerez, a aprendizagem vivencial para oportunizar intervenções nos territórios onde a disciplina ocorre. **Objetivo:** Relatar experiências de ações de promoção à saúde realizadas em equipamentos sociais de um território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário Oeste do Município de Natal, Rio Grande do Norte entre Maio a Junho de 2018. **Metodologia:** Estudo descritivo sobre intervenções realizadas e planejadas por dinâmicas da disciplina voltadas às demandas de sensibilizar crianças em idade pré-escolar sobre a importância da higiene; viabilizar recursos financeiros e alimentícios para uma associação beneficente; estimular o autoconhecimento e a autovalorização dos idosos para reduzir abusos intrafamiliares e depressão, e apreender o contexto familiar de crianças de 2 a 5 anos. Contemplou-se essas demandas, respectivamente, com a realização de uma peça teatral e um bazar, ambos em Associação beneficente; exposição de filme e dinâmica “para quem você tira o chapéu?” na Associação de Idosos e realização de um *Sandplay* (jogo de areia) em um Centro Municipal de Educação Infantil. **Resultados:** O bazar arrecadou alimentos e produtos doados e o teatro de fantoches sensibilizou as crianças sobre o cuidado com higiene bucal e corporal. A atividade com idosos enalteceu a importância da escuta, do incentivo às relações inter geracionais saudáveis para o crescimento mútuo dos envolvidos e o *Sandplay* apresentou densa participação das crianças. **Conclusões:** As intervenções obtiveram resultado positivo, possibilitando sensibilização dos discentes para o cuidado à comunidade e estimulando habilidades de comunicação oral, corporal e empatia.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Serviços de integração docente-assistencial.

ABSTRACT

Introduction: The discipline of Health and Citizenship of the Federal University of Rio Grande do Norte advocates, through the Arco de Maguerez, experiential learning to provide interventions in the territories where the discipline occurs. **Objective:** To report experiences of health promotion actions carried out in social facilities in a territory assigned to a Family Health Unit in the Western Sanitary District of the city of Natal, Rio Grande do Norte between May to June 2018. **Methodology:** Descriptive study on interventions carried out and planned by discipline dynamics aimed at the demands of sensitizing children of preschool age about the importance of hygiene; make financial and food resources available to a charitable organization; encourage self-knowledge and self-worth of the elderly to reduce intrafamily abuse and depression, and learn the family context of children aged 2 to 5 years. These demands were met, respectively, with the realization of a play and a bazaar, both in a charity organization; film and dynamic exhibition “Who do you take your hat off to?” at the Elderly Association and performing a Sandplay (sand game) at a Municipal Center for Early Childhood Education. **Results:** The bazaar collected donated food and products and the puppet theater sensitized the children about the care with oral and body hygiene. The activity with the elderly praised the importance of listening, encouraging

healthy intergenerational relationships for the mutual growth of those involved, and Sandplay showed a dense participation by children. **Conclusions:** The interventions obtained a positive result, making students aware of the care for the community and stimulating oral, body and empathy communication skills.

Keywords: Health Promotion; Health Education; Primary Health Care; Teaching-assistance integration services.

RESUMEN

Introducción: La disciplina de Salud y Ciudadanía de la Universidad Federal de Río Grande del Norte aboga, a través del Arco de Maguerez, por el aprendizaje experimental para proporcionar intervenciones en los territorios donde ocurre la disciplina. **Objetivo:** Informar sobre experiencias de acciones de promoción de la salud realizadas en establecimientos sociales en un territorio asignado a una Unidad de Salud Familiar en el Distrito Sanitario Oeste de Natal, Rio Grande do Norte entre mayo y junio de 2018. **Metodología:** Estudio descriptivo sobre las intervenciones realizadas y planificadas por la dinámica dirigidas a las demandas de sensibilizar a los niños en edad preescolar sobre la importancia de la higiene; poner recursos financieros y alimentarios a disposición de una asociación benéfica; Fomentar el autoconocimiento y la autoestima de las personas mayores para reducir el abuso y la depresión intrafamiliar, y aprender el contexto familiar de los niños de 2 a 5 años. Estas demandas se cumplieron, respectivamente, con la realización de una obra de teatro y un bazar, ambos en una asociación de caridad; película y exhibición dinámica "¿A quién le quitas el sombrero?" en la Asociación de Ancianos y realizando un Juego de arena en un Centro Municipal para la Educación de la Primera Infancia. **Resultados:** El bazar recolectó alimentos y productos donados y el teatro de marionetas sensibilizó a los niños sobre el cuidado con la higiene bucal y corporal. La actividad con los ancianos alabó la importancia de escuchar, alentando las relaciones intergeneracionales saludables para el crecimiento mutuo de los involucrados, y el Juego de arena mostró una densa participación de los niños. **Conclusiones:** Las intervenciones obtuvieron un resultado positivo, sensibilizando a los estudiantes sobre el cuidado de la comunidad y estimulando las habilidades de comunicación oral, corporal y de empatía.

Palabras clave: Promoción de la salud; Educación en Salud; Atención primaria de salud; Servicios de integración docente-asistencial.

Introdução

A disciplina de Saúde e Cidadania (SACI) da UFRN preconiza, pelo Arco de Magueréz, a aprendizagem vivencial para sensibilizar discentes para ações no território. Desta forma, concebe a educação como capacidade de aprender criticamente e de forma participativa¹.

O Arco de Charles Magueréz é uma metodologia problematizadora de cinco etapas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade – Prática. Desta forma, o percurso pedagógico, segundo a Problematização, consiste em partir da situação da realidade social observada que provoca questionamento, a partir do qual se desenha o quadro conceitual que permite uma análise teórica do problema. Coletam-se dados relevantes, formulam-se hipóteses norteadoras e chega-se a uma síntese ou solução, que envolve a transformação da realidade².

De fato, a aprendizagem vivencial é apontada pela neurociência e psicologia cognitiva como potência propulsora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os conceitos são mais facilmente recordados e mobilizados quando ensinados, praticados e avaliados no contexto em que são utilizados. Assim, a aprendizagem se torna efetiva quando mobiliza conteúdos no cotidiano dos discentes, sendo fundamental considerar o conhecimento desses discentes¹.

A educação vivencial na área da saúde pressupõe formar profissionais de saúde com competências para o exercício da dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos.¹ Neste intuito, a SACI em seu processo pedagógico, busca desenvolver habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, a capacidade de liderar, mobilizar parcerias, comunicar-se com coletivos e planejar ações avaliando sua factibilidade (custo/benefícios, parcerias, *Know-how*).

A gestão do cuidado em saúde apresenta diferentes dimensões, conforme identifica Cecílio (2011)³, sendo a promoção da saúde relacionada às dimensões individual e familiar. Promover saúde, por sua vez, é buscar desencadear um amplo processo de mudanças nos determinantes da saúde mediante atuações intersetoriais, articulação de parcerias e participação popular^{4,5}.

Ações eficazes de promoção da saúde podem enfatizar os determinantes proximais, como estilos de vida e condutas, os intermediários como condições econômicas, sociais, ambientais e à prestação de serviços e distais relacionados às políticas⁶. Portanto, podem abordar temáticas diversas relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado, incluindo os agravos à saúde como a violência intrafamiliar.

A disciplina SACI, no contexto da integração ensino-serviço-comunidade, busca desenvolver ações a partir das necessidades da população, por meio de intervenções nos equipamentos sociais, com a finalidade de atuação sobre os Determinantes Sociais em Saúde.

Desta forma, este estudo objetiva relatar a experiência das ações de promoção à saúde realizadas em equipamentos sociais de um território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário Oeste do Município de Natal/RN no período de Maio a Junho de 2018.

Metodologia

O contexto da experiência

A disciplina Saúde e Cidadania (SACI), atividade de integração ensino-serviço-comunidade busca, em linhas gerais, desenvolver uma ação de promoção à saúde em equipamentos sociais de um território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Natal/RN onde os encontros desta disciplina ocorrem. Para tanto, realiza-se uma análise de demanda e necessidades de saúde da população deste território com base na concepção pedagógica da problematização, sendo o Arco de Magueres o elemento condutor das práticas¹.

Assim, intui extrapolar o domínio técnico-científico da formação e se estender pelos aspectos estruturantes de relações e de práticas que contribuam à elevação da qualidade de saúde da população mediante enfrentamento dos aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença. Não obstante, a SACI integra ações do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde). O Pet-Saúde intenciona a partir da integração ensino-serviço e da abordagem integral do processo

saúde-doença, reorientar a formação em saúde, constituindo-se em instrumento central para responder às necessidades concretas da população, comprometendo-se com o fortalecimento do SUS⁷.

Portanto, a inserção dos estudantes nas comunidades deve contribuir para a melhoria desses territórios, uma vez que é preciso haver uma contribuição mútua entre a Instituição de Ensino Superior e os serviços de saúde. Neste sentido, a SACI comporta um ciclo de atividades identificadas na figura 1 para subsidiar este processo pedagógico vivencial do Arco de Maguerez.

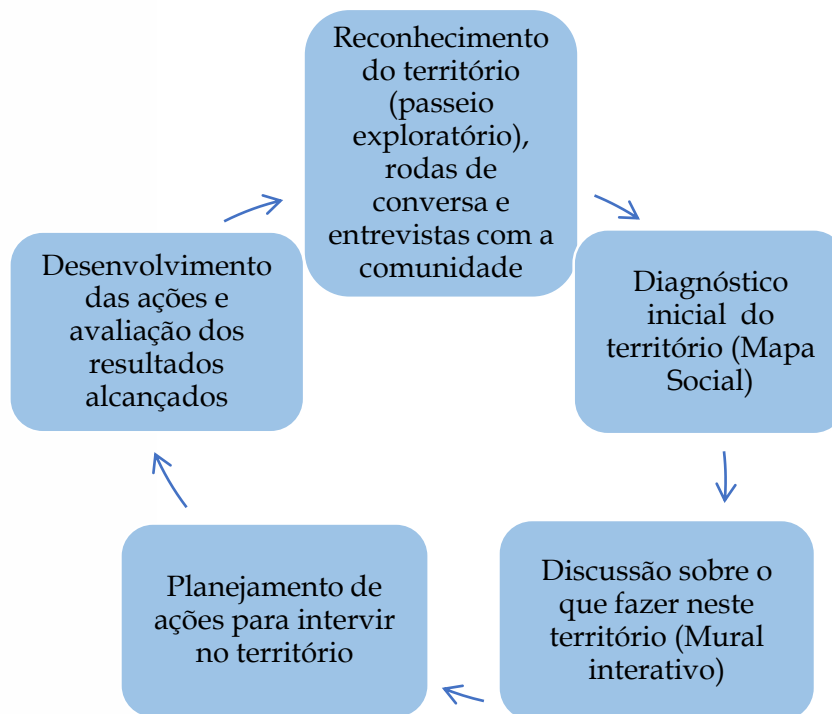


Figura 1- Atividades desenvolvidas na disciplina Saúde e Cidadania da UFRN para viabilizar a metodologia problematizadora com base no Arco de Maguerez. Natal-RN, 2018.

Fonte: Autores (2019)

Em relação ao ciclo de atividades da SACI, o *mapa* tem a finalidade de apresentar a comunidade à identificação que os discentes fizeram do território. Assim, deve sinalizar áreas onde há maior risco de doenças e os determinantes sociais em saúde envolvidos com essas doenças. Para auxiliar esta construção, há a coleta de dados sob três fontes principais (observação, entrevistas e registros) tal como

preconiza a técnica da estimativa rápida⁸. A observação é viabilizada pelo *passeio exploratório do território* onde os discentes junto a Agentes Comunitários de Saúde caminham pelas microáreas para, minimamente, conhecê-las. Durante esta exploração, identificam os equipamentos sociais do território, dialogam com lideranças comunitárias e fazem registros fotográficos e escritos na perspectiva de um diário de campo. Além da observação, há a realização de entrevistas com a comunidade para identificar sua concepção de saúde, educação e cidadania, bem como sobre o que influencia essas questões em suas vidas e quem seriam os responsáveis por viabilizar saúde, educação e cidadania. Para tanto, utilizam-se roteiros norteadores. Por fim, há as rodas de conversa com os profissionais que atuam na USF para que esses apresentem o território adscrito sob sua perspectiva, colocando as necessidades da população e as fragilidades em viabilizá-las. Durante as rodas, os profissionais apresentam os mapas que orientam seu processo de trabalho, podem apresentar relatórios da USF.

Por sua vez, a *atividade do mural* consiste em apresentar à comunidade as percepções dos discentes acerca do território onde vivenciam a Saúde e Cidadania. Para tanto, podem utilizar quaisquer estratégias que promovam o diálogo com a comunidade. A intenção é compreender a visão da comunidade sobre o seu território para identificar potencialidades e fragilidades e assim, analisar se a percepção do grupo tutorial (discentes, docente e preceptor) é coerente à percepção da comunidade. Neste sentido, orienta o *planejamento de um plano operativo* para o território.

Após delinear o plano e discutir sua viabilidade, parte-se para sua *execução*. Depois de executado, as ações desenvolvidas são apresentadas em uma Mostra de experiências que possibilita uma *avaliação entre o pretendido e o alcançado* pelo grupo tutorial.

Frise-se que essas atividades da SACI são analisadas processualmente pelos discentes, uma vez que devem elaborar portfólios. O portfólio é um instrumento-estratégia de estimulação do pensamento reflexivo ao incentivar o discente a coleccionar suas reflexões e impressões sobre a disciplina, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos estudados, às técnicas de ensino, sentimentos e situações vividas nas relações interpessoais, oferecendo subsídios para

a sua auto avaliação e do educador, acerca dos conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem, possibilitando estimar o impacto da disciplina⁹.

Ao constatar e conhecer os problemas, o educando examina, reflete, realiza conexões com sua história e seu universo simbólico, buscando conhecimentos de validade científica. Portanto, a problematização permite ressignificar as descobertas realizadas, formulando um conhecimento novo de forma ativa. Este processo cria as condições para a aprendizagem significativa e permite a intervenção sobre a realidade para viabilizar uma ação transformadora⁹.

A experiência

Desta forma, após vivência das atividades acima descritas, os discentes da SACI no primeiro semestre de 2018 identificaram como objetivos:

- ✓ Estimular o autoconhecimento e a autovalorização dos idosos, em virtude dos abusos intrafamiliares e depressão nesta faixa presentes no território, através de uma roda de conversa após uma sessão pipoca;
- ✓ Sensibilizar crianças em idade pré-escolar sobre a importância dos cuidados básicos de higiene pessoal mediante um teatro de fantoches e coreografia;
- ✓ Viabilizar recursos financeiros e alimentícios para uma Associação de moradores por meio de um Bazar.
- ✓ Identificar possíveis indícios de violência intrafamiliar a partir da experiência sensorial de crianças com a técnica do *Sandplay*.

Sessão pipoca

A sessão pipoca ocorreu em uma Associação de idosos do território contemplando a exposição de um filme “Minhas tardes com Marguerite” e a dinâmica “para quem você tira o chapéu?”. No caso, o público-alvo foram os idosos frequentadores da Associação.

O filme, uma produção francesa de 2010 baseada no livro de Marie-Sabine, narra um improvável encontro intergeracional, ocorrido em um banco de praça, entre

Germain, um cinquentão quase analfabeto, mas de extrema nobreza humana e Margueritte, uma senhora gentil, inteligente e apaixonada por livros. Germain e Margueritte têm sucessivos encontros regados pelas aventuras literárias narradas pela senhora. A cada encontro, Margueritte busca mostrar a beleza dos livros, despertando em Germain um desejo de aprender.

Assim, aborda a delicadeza do amor em transformar vidas e, sobretudo, a importância de valorizar a história de cada indivíduo. Germain apresentada dificuldades de aprendizagem porque nunca sentiu-se amado por sua mãe. Margueritte uma senhora aparentemente frágil, moradora de um asilo, é uma mulher com amplo universo de mundo devido a sua história de vida permeada por leituras e aventuras¹⁰.

Na dinâmica do chapéu, simula-se a inserção de fotos em um chapéu. Então, informa ao grupo que passará o chapéu para que cada um escolha uma foto e, por consequência, alguém por quem você tira o chapéu explicitando o porquê. Contudo, dentro do chapéu há um espelho para que cada idoso fale de si, estimulando assim o sentimento de valorização pessoal.

Teatro de Fantoques

O Teatro de Fantoques consistiu em uma ação de educação popular para abordar problemáticas identificadas nas atividades da SACI, relacionados aos cuidados com a higiene corporal: ectoparasitoses, autocuidado e autoestima no ciclo infantil. O teatro foi apresentado em uma Associação do território para crianças que estudam no local sobre a importância da higiene bucal e corporal. A atividade ocorreu durante a celebração do dia das Mães no ano de 2018 como estratégia de envolver um público vasto de crianças. No caso participaram da atividade 50 crianças.

O texto do teatro foi desenvolvido na perspectiva de uma esquete, apresentando como características: ludicidade, curta duração e interatividade. Os fantoches representativos dos personagens (Joãozinho, dentinho, bicho lagarta, escovinha e pasta dental) e a cortina foram obtidos em parceria com a preceptora da disciplina. O roteiro enfatizou a escova como insumo essencial a higienização, pois a

vulnerabilidade social do público pode inviabilizar aquisição de dentifrício e fio dental (ver quadro 1).

Quadro 1- Roteiro da peça sobre higiene bucal desenvolvido pelos discentes da SACI/UFRN 2018.1. Natal-RN, 2018.

JOÃOZINHO: Boooooom diiiiiia, amiguinhos? Não ouvi direiitô, boooooom diiiii? Muito beeeeeem.

- Amiguinhos vocês sabiam que é muito importante escovar os dentinhos? (faz voz de espanto)

- Querem saber o que acontece se não escovar os dentinhos? Sim ou não?

- Vamos chamar a escovinha para nos dizer. Digam comigo, escovinha apareça amiguinha, repita escovinha apareça amiguinha.

Surge a escovinha lentamente....

ESCOVINHA: Oooooooooolá amiguinhos? Olá meu amiguinho Joãozinho? Quem quer ter os dentes fortes e limpinhos?

Todos: Eeeeeeu

JOÃOZINHO: Escovinha, então o que vou precisar para ter os dentes limpos, fortes e saudáveis?

ESCOVINHA: É muito simples, Joãozinho, só escovar todos os dias os dentinhos. Né galerinha?

- Ebaaaaa, para isso vocês vão precisar de mim, a escovinha e minha amiguinha pasta de dente. Vamos chamar ela? (Falando com um tom baixo e de empolgação)

- Pasta de dente, cadê você eu vim aqui só para te ver, digam comigo: “pasta de dente cadê você eu vim aqui só para te ver”

Repentinamente, aparece a pasta de dente feliz

PASTA DE DENTE: Oiiiiiiiiiiiiiiiiiii, Sou a ajudinha mais importante para seus dentinhos ficarem liiiiimpos. Ganho da escovinhaaaa, buuuuu

ESCOVINHA: Epa, epa, lembra que somos a dupla mágica para os dentinhos ficarem bonitos, branquinhos, saudáveis e deixar o sorriso dessa criançada ainda mais bonito?

PASTA DE DENTE: Aaaaaaa, verdade verdade, hahaha, tava só brincando amiguinha.

JOÃOZINHO: Ôh amiguinhas quantas vezes devo escovar meus dentes? (Falando com o tom de grande dúvida)

PASTA DE DENTE: Muito simples, é importante escovar no mínimo três vezes no dia, pela manhã, depois do almoço e antes de dormir.

ESCOVINHA: Isso, isso. Maaaaaaas se você chupar uma balinha ou qualquer alimento..... Tem que escovar os dentes, por que se não escovar é capaz do bicho do mal, que come os dentinhos, aparecer. (Fala com uma voz assustadora)

TODOS DESAPARECEM DO CENÁRIO

Aparece o amiguinho Dente, sozinho e assustado...

DENTE: Amiguinhos, amiguinhos. Preciso da ajuda de vocês. Acabei de chupar um pirulito, mas não usei minha amiga escovinha e a pasta de dente. Agora o bicho do mal está a minha procura, quer me comer.

DENTE: Vocês estão vendo o bicho lagarta que quer acabar comigo?

O bicho lagarta aparece lentamente, por trás do dente e faz um susto.

BICHO LAGARTA: Vou destruir você dentinho e não terá escovinha e nem pasta de dente para lhe salvar, hahahaha

Do nada, aparecem a escovinha e a pasta de dente.

AMBAS: Aaaaaaah, sai de perto do dente agora, se enganou, estamos aqui! Pessoal, digam com a gente: Vou escovar o dentinho para ficar limpinho, vou escovar o dentinho para ficar limpinho

O bicho lagarta vai caindo e morrendo lentamente

BICHO LAGARTA: Nããããããããoooo

DENTE: Muuuuuito obrigada, amiguinhos, vocês me ajudaram a ficar limpinho e o bicho lagarta não me pegou, iupiiii!!!!

ESCOVINHA E PASTA DENTAL: Ééé conseguimos! Eliminamos a sujeira do dentinho para ficar bem limpinho! Destruímos a lagarta do mal com nossos amiguinhos! Digam ÊÊÊÊÊ..... ÊÊÊÊÊÊ

Todos aparecem...

JOAOZINHO: É isso pessoal, quem não escovar os dentes depois que comer qualquer coisa, principalmente um docinho, o bicho lagarta vem e acaba com os nossos dentes. Quem quer ter dentes bonitos e muuuuuito fortões?

Promete escovar todos os dias os dentinhos?

TODA A EQUIPE

Escove seu dentinho contente ele vai ficar, escove seu dentinho antes de dormir e depois de se alimentar. Todos os dias, forte ele vai ficar.

AGRADECIMENTO...

Fonte: Autores (2019).

No final da encenação, o grupo de estudantes da SACI dançaram a música “Banho é bom” do Castelo Ra-Tim-Bum¹¹. A coreografia simulava os movimentos realizados no banho.

Após esta atividade, algumas crianças foram chamadas da plateia para demonstrar, através de macromodelo educativo, como realizavam a higienização da boca, bem como foram convidadas a simular os movimentos para lavar as mãos, os cabelos e o corpo durante o banho. Logo após, os discentes da SACI instruíam, se necessário, a maneira correta de higienização bucal e corporal.

Bazar

Para o bazar, os discentes arrecadaram itens de vestuário que foram inventariados e atribuídos valores módicos (R\$5 a R\$15) ou simbólicos (troca por itens de limpeza e higiene pessoal). Isto porque o público seria de frequentadores da associação beneficente e, portanto, com baixo poder aquisitivo. Esses itens foram expostos em mesas segundo preços e categorias (vestuário, calçados). Após realização da atividade, os insumos arrecadados e valores foram repassados para a associação a fim de auxiliar na manutenção de seus custos e despesas.

Sandplay

O Jogo de Areia (*Sandplay*) foi desenvolvido em meados de 1950, na Suíça, pela analista junguiana Dora Maria Kalf, como método terapêutico de longo prazo, para intervenções com crianças e adultos. Os componentes materiais do jogo integram quatro categorias: areia seca ou umedecida com água, caixa, coleção de miniaturas e registro fotográfico das cenas¹².

A experiência sensorial do toque na areia e na água busca estimular o fluxo de imagens inconscientes para o campo perceptivo da consciência. Todavia, não há uma clara definição do tipo e cor de areia mais adequados para utilização. Por sua vez, quanto à caixa, não há um modelo de medida ideal, um formato ou material (plástico, madeira) padrão. Em relação às miniaturas, não existiria um número ideal ou uma regra fixa para estabelecer a tipologia das miniaturas e nem mesmo o tamanho da coleção. As miniaturas teriam a função de estimular o senso estético e a criatividade. Por fim, o registro fotográfico visa coletar as cenas do Jogo de Areia, enquanto documentação para arquivamento, auxiliando a análise para subsidiar o processo psicoterapêutico e discussão com o participante^{12,13}.

Frise-se que a técnica tem sido adaptada para diferentes finalidades e contextos, sendo a areia substituída por massa de modelar que pode propiciar sensações semelhantes às propiciadas pela areia. O indicativo é utilizar massas de fácil manuseio,

textura macia e cores variadas para permitir o participante exercer sua criatividade com os materiais subsidiados.

Para organização do *Sandplay*, foi elaborado um roteiro prévio para orientar a logística da técnica. O roteiro continha uma descrição da técnica, bem como os passos para sua condução no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Essa intervenção foi realizada com crianças na faixa-etária de 2 a 5 anos matriculadas no período matutino do referido CMEI. Esse Centro contava, no período de realização da experiência, com um quantitativo de 50 crianças. Todavia, no dia de realização da atividade, participaram todas as crianças presentes na ocasião (n=30).

Frise-se que buscou-se uma adaptação do *Sandplay* para crianças menores, instituindo monitores para estimular a expressão das crianças com o uso das massas e miniaturas.

Assim, as crianças foram distribuídas em seis grupos, com dois discentes SACI por grupo atuando como monitor. Os monitores tinham as atribuições de estimular as crianças a construírem os cenários por meio da pergunta norteadora “O que representa a família em suas vidas?”, observar e registrar fotograficamente o processo de construção (escolha das crianças do que construir no cenário; início da construção; finalização do cenário) e redigir um relato da experiência do *Sandplay* para avaliar os pontos positivos e frágeis da técnica.

Cada grupo composto por seis crianças foi organizado em bancadas do refeitório do referido CMEI onde foram dispostas as caixas, miniaturas representativas de pessoas com vestes indicativas dos diferentes ciclos de vida (criança, adulto, idoso), animais, massas de modelar de cores diversas, além de papel e lápis de cor. Isto para viabilizar a criança inserir nos cenários aquilo que desejasse. Após construídos os cenários, os grupos deveriam levar suas caixas ao centro do refeitório para apresentar sua construção.

Os resultados alcançados pelo *Sandplay* foram analisados com base nos relatórios produzidos pelos discentes.

Resultados e Discussão

Sessão pipoca

Os discentes buscaram proporcionar uma atividade promotora a reflexão com o filme “Minhas tardes com Marguerite”. No caso, sensibilizar para a importância da escuta, do incentivo às relações inter geracionais saudáveis para o crescimento mútuo dos envolvidos, bem como a importância de gostar de si. Após exposição do filme, a “Dinâmica do Chapéu” viabilizou a fala dos 20 idosos participantes sobre sua autopercepção e experiências de vida, havendo comoção de alguns participantes.

A emoção adveio do momento em que os participantes olhavam no fundo do chapéu sua imagem refletida no espelho. Então, os discentes condutores da atividade faziam perguntas como: Você tira o chapéu para esta pessoa? Como você descreve esta pessoa? O que você mais gosta desta pessoa? O que você menos gosta? O que você sabe sobre a vida desta pessoa?

No caso, o filme foi utilizado para realizar uma reflexão acerca da importância da criação de vínculos entre as pessoas, sobretudo, entre aquelas de diferentes gerações, a partir da valorização das suas histórias de vida. As relações de carinho e amor estimulam a autoimagem positiva e despertam nas pessoas o sentimento de cuidar um da outra e de si mesmas.

A violência contra o idoso no contexto da família, relaciona-se a frágeis vínculos afetivos e a descaracterização do idoso enquanto indivíduo. Segundo Silva e Dias (2016), as principais motivações para a violência familiar contra o idoso foram uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos¹⁴.

Teatro de fantoches

A peça viabilizou sensibilizar as crianças para a adequada higienização (produtos a serem utilizados, frequência da escovação), reforçou a parceria que necessita existir entre a Unidade de Saúde da Família (USF) e seu território, bem como sensibilizou os discentes para ações de promoção à saúde, atribuição essencial do cuidado à saúde. A mobilização das crianças foi inferida pela interação durante a encenação; alegria; descontração e agradecimentos aos discentes. Além disto, as

crianças demonstraram, com uso do macromodelo, adequadamente como realizar a higienização da boca e através da simulação de movimentos o que captaram com a coreografia da música “Banho é Bom”. Inclusive, a coordenadora da Associação convidou o grupo para outras ações.

A linguagem cênica permitiu trabalhar assuntos referentes à promoção da saúde e à prevenção de doenças, revelando-se como um caminho para a humanização do cuidado. A aprendizagem por meio do teatro se deu, potencialmente, pelo estabelecimento de uma ponte entre o saber popular e o saber científico, suplantando o aprendizado tradicional.

A vivência identificou o teatro como estratégia pedagógica eficaz na Saúde da Família para promover saúde, lazer e socialização.

No tocante a música para estimular a apreensão da mensagem sobre a importância do banho, constitui-se em um meio efetivo para o desenvolvimento da interação social. Além disto, a linguagem musical no processo de aprendizagem é colocada como um excelente canal para estimular a expressão, equilíbrio, auto-estima e autoconhecimento. Isto porque amplia a apreensão do saber, proporcionando um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico. No ambiente escolar a música propicia o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura¹⁵.

Assim, a Música na Educação Infantil facilita abordar temas sociais voltados para constituição dos sujeitos, que podem ser transmitidos de forma lúdica e prazerosa. Desta forma, está em consonância com o objetivo basilar da disciplina Saúde e Cidadania.

Bazar

Na Associação, os discentes conseguiram arrecadar alimentos e produtos de limpeza mediante escambo e compra com dinheiro viabilizado pelo bazar. Além disso, os produtos não vendidos no bazar foram doados à administradora da Associação.

Como fragilidade da intervenção na Associação, é possível elencar a ocorrência de chuva, o que reduziu as visitas ao bazar, pois a rua que dava acesso à Associação não apresentava uma boa drenagem, além de possuir focos de esgoto a céu aberto.

Sandplay

Houve grande participação das crianças, uma vez que utilizaram todos os materiais disponibilizados (massa, caixas, miniaturas). Entretanto, pode-se citar como fragilidade dessa prática a tenra idade das crianças (não adequação de faixa-etária para a dinâmica). No caso, as crianças não detinham sua atenção em construir o cenário e comentá-lo. Ficavam mais fitadas em construir diversos cenários com os materiais do *Sandplay*. Além disso, os discentes não elaboraram a massa caseira, cuja textura estimula o prazer tátil nas crianças. Utilizou-se massa de modelar comercial, cuja textura não é igualmente macia e gruda nas caixas, dificultando a limpeza das caixas e mesas onde as crianças foram organizadas em grupos para participar da atividade. A ênfase quanto a limpeza é importante, uma vez que o *Sandplay* requer vários materiais para sua realização (caixas, massas, miniaturas), portanto a grande dificuldade de limpar adequadamente esses materiais, inviabiliza a sua reutilização. Desta forma, leva-se a percepção de uma relação custo-benefício ruim, sobretudo, no contexto dos serviços públicos de saúde.

Os relatos dos discentes indicam como pontos positivos a ludicidade da técnica, pertinência a idade onde a coordenação motora e habilidades de comunicação estão mais desenvolvidas (06 anos de idade), boa participação das crianças maiores participantes da experiência e, por consequência, a potencialidade em compreender o simbolismo dos participantes. Como pontos negativos, destacou-se a inadequação da idade das crianças (2 a 5 anos), a não separação dos grupos por idade e a consequente dificuldade em aprofundar o significado dos relatos, pois as crianças mostravam interesse apenas em brincar com a massinha. Inclusive, planejava-se que cada grupo fosse ao centro do pátio do refeitório apresentar seu cenário, mas isto não ocorreu em virtude da dificuldade dos monitores em conduzir as crianças para este fim.

Por sua vez, as estratégias de como aplicar a técnica em prol de melhores resultados foram: estimular a criança, fazendo perguntas no processo de construção dos cenários, realizar a construção do cenário de forma individual, em curto intervalo de tempo, a vivência prévia da técnica pelos monitores e a participação das professoras do CMEI. No caso, é importante a presença de alguém com experiência pedagógica com crianças e vínculo com as mesmas estimulando-as de forma mais adequada.

Além disto, indica-se o registro em vídeo das falas das crianças e de suas expressões corporais durante todo o processo de construção do cenário. Isto demanda uma autorização de voz e imagem a ser assinada pelos pais e responsáveis.

Apesar das dificuldades, incluindo o não registro em vídeo, captaram-se relatos interessantes como a representação de um pai por um galo e de uma casa com vários bonecos amontoados evidenciando um lar com grande quantidade de moradores, denotando espaços insuficientes para o bem-estar de todos os moradores. Os relatos foram captados pelos monitores pelo sentido da escuta durante a atividade e identificados no relato de experiência entregue por cada dupla. Houve outros registros dos cenários construídos pelas crianças, mas esses indicavam apenas objetos modelados com a massa, sem fazer abstrações sobre os seus significados.

O brincar é uma atividade lúdica essencial para o desenvolvimento infantil¹. Deste modo, mesmo não atingindo o objetivo de identificar indícios de violência intrafamiliar pelas dificuldades relatadas, houve um benefício aos participantes e organizadores relacionado ao prazer da brincadeira e possibilidade de interação humana intergeracional, no caso entre crianças e adolescentes.

Conclusões

As ações desenvolvidas tiveram como principal objetivo promover a saúde da comunidade por meio de intervenções educativas em saúde nos grupos de vulnerabilidades identificados. Observou-se que tais práticas viabilizaram a sensibilização e abertura dos profissionais da USF para o diálogo em prevenção e promoção de saúde.

Um ponto importante acerca das intervenções realizadas pelo grupo tutorial é que essas, a exceção do *Sandplay*, pelos motivos expostos anteriormente, foram efetivas

(lograram o êxito desejado), utilizando materiais de baixo custo e reutilizáveis. Portanto, alcançaram dois critérios importantes de qualidade, a efetividade e eficiência.

A prática do *Sandplay*, idealizada pela equipe para crianças entre 2 a 5 anos do CMEI, não foi uma técnica adequada para essa faixa etária, pois o lúdico ficou ressaltado em detrimento a sondagem sobre a convivência das crianças com suas famílias. Infere-se que com a adequação de recursos na condução do *Sandplay* (monitores com experiência na execução; suficiência de recursos para realizar de forma individual, habilidades para trabalhar com crianças e contato prévio com as crianças) haveria efetividade da técnica.

A técnica do *Sandplay* tem suas raízes na psicologia. O sucesso da terapia depende do *rapport* estabelecido entre o terapeuta e o indivíduo¹³. Portanto, o contato prévio com as crianças seria fundamental, sobretudo, para captar indícios de violência intrafamiliar ou possíveis fatores de vulnerabilidade social. Este *rapport* existiria incluindo como monitores professoras do CMEI ou profissionais da USF que tivessem contato com as crianças. No contexto da Atenção Primária à Saúde, o estabelecimento de vínculo é essencial, sendo assim algo possível, tornando a técnica interessante para aplicação no cotidiano dos serviços.

Entretanto, o grupo tutorial foi bem sucedido no trato de questões de higiene pessoal, autovalorização de idosos e captação de recursos financeiros e alimentícios.

Houve concretização da missão institucional da UFRN em auxiliar o desenvolvimento social da comunidade e a interação ensino-serviço. Tal interação é essencial para qualificar os processos da formação acadêmica e as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde mediante uma aprendizagem problematizadora.

As intervenções desenvolvidas obtiveram um balanço positivo. Isto porque foi possível sensibilizar o grupo de discentes sobre a importância de trabalhar a promoção da saúde, na perspectiva do cuidado à comunidade, e incentivar o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, corporal e empatia. Além disso, o trabalho conjunto oportunizou vivenciar as dificuldades do trabalho em equipe, nó crítico dos serviços de saúde, e por consequência mediou a apreensão da importância de trabalhar

no processo de ensino-aprendizagem o saber ser, saber conviver, além do saber e saber fazer para mobilizar uma aprendizagem significativa e preparatória para os desafios profissionais.

Referências

1- Fujitai JALM, Carmonaii EV, Shimo AKK, Mecena EH. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. Revista Portuguesa de Educação. 2016; 29(1): 229-258.

2 - Silva NA, Senna MAA Michelle, Teixeira CB, Lucietto DA, Andrade IM. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. Interface (Botucatu) 2020 ; 24: e190231.

3 - Cecílio LCO. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. Interface (Botucatu). 2011; 15(37): 589-599.

4 - Serrano-Gallardo MP. Intersectorality, key to address Social Health Inequalities. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3124.

5-Rossi AM, Malfitano APS. Entre o suporte e o controle: a articulação intersetorial de redes de serviços. Ciênc. saúde coletiva . 2018 ; 23(10): 3201-3210.

6 - Sícoli JL, Nascimento PR. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2003; 7(12): 91-112.

7 - Batista SHSS, Jansen B, Assis EQ, Senna MIB, Cury GC. Education in Health: reflections from the Pro-Health and PET-Health Programs. Interface (Botucatu). 2015; 19 Supl:743-52.

8 - Musse JO, Silva CAL, Uzêda AA , Santana LE , Porto LSS. Processo de territorialização/estimativa rápida em saúde e a formação do médico generalista. Rev. Saúde Col. UEFS. 2017; 7(2): 2-7.

9 - Costa GD, Driessen E, Silva LS, Campos AAO, Costa TMT, Donateli CPet al . Collective portfolio: assessment of teaching and learning in health undergraduate courses. Ciênc. saúde coletiva . 2018; 23(11): 3779-3787.

10- Adoro Cinema. Minhas tardes com Margueritte. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-170300/criticas-adorocinema/> Acesso em: 15/09/2020.

11- Ratinho Tomando Banho (Banho É Bom) | Castelo Rá-Tim-Bum. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IM7Ki0-Mh7M> Acesso em: 15/09/2020.

12 - Giovanetti RM, Sant'anna PA. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2014; 30(1): 89-96.

13- Gimenes PD. Sandplay: conflito e criatividade plasmados na areia. *Junguiana*. 2016; 34: 27-36.

14-Silva CFS, Dias CMSB. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2016;36 (3), 637-652.

15-Barros RME, Marques LC, Tavares LSP. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. *Colóquio Luso-brasileiro de Educação (COLBEDUCA)*; 24 a 25 de Janeiro de 2018; Braga e Paredes de Coura, Portugal. Braga: UDESC, UMinho e UFPA; 2018. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11348>. Acesso em: 26/09/2020.

Submetido em 11/05/2020
Aceito em 15/01/2021